

A CONSTRUÇÃO DE UMA PROSOPOGRAFIA DOS DOCENTES DE MATEMÁTICA DA ESCOLA TÉCNICA NACIONAL (1942-1965)

*Paulo Roberto Castor Maciel
CEFET/RJ, UNISUAM
prcastor@hotmail.com*

Resumo:

O presente trabalho é uma pesquisa cujo objetivo é apresentar a construção de uma biografia coletiva dos docentes de Matemática da Escola Técnica Nacional, por meio da prosopografia. Foram utilizados como fontes os arquivos do CEFET/RJ, PROEDES. Após a coleta das informações a partir dos arquivos os dados foram divididos em três categorias: pessoais, acadêmicos e profissionais, e depois foram dispostas em tabelas. Com os dados parciais chegou-se a conclusão de alguns fatos, pode-se citar que todos eram de nacionalidade brasileira, 80% dos docentes eram engenheiros e que 60% dos docentes lecionavam em outra instituição de ensino.

Palavras-chave: Prosopografia; Biografia docente; História da Educação Matemática, História do Ensino Industrial.

1. Introdução

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), localizado no Rio de Janeiro, é uma instituição pública que oferece cursos de ensino médio, ensino técnico, superior, pós-graduação lato-sensu e strictu-sensu. Esta instituição educacional evidencia uma trajetória histórica permeada pela conjuntura sociopolítica e econômica do Estado Brasileiro, uma vez que o ensino técnico esteve interligado às propostas desenvolvimentista do país. Durante o período de 1942 e 1965, esta instituição era conhecida como Escola Técnica Nacional (ETN), a qual foi referência no ensino industrial em todo o Brasil, oferecendo cursos técnicos. Essa investigação pode auxiliar no processo de preservação da história e a memória do CEFET/RJ, tendo em vista que há um movimento atual com tais características com relação as instituições educacionais e até mesmo como fonte para a pesquisa relacionada a história das disciplinas, como ocorre por exemplo, com Colégio Pedro II, localizado no Rio de Janeiro. Existem poucas pesquisas relacionadas com a história do CEFET/RJ: SILVEIRA (2006, 2007), CIAVATTA & SILVEIRA (2010), SILVEIRA & FACHADA (2007), CARDOSO (2006, 2013), BRANDÃO (2009). Tais trabalhos abordam diferentes perspectivas da história do CEFET/RJ, a partir de recortes cronológicos não coincidentes. A pesquisa apresentada neste artigo traduz-se como um

recorte de uma tese de doutorado em desenvolvimento, que abarca o ensino de Matemática na instituição. Esta obra tem o objetivo apresentar como se realizou a construção biográfica dos docentes da disciplina de Matemática da ETN. Tais profissionais contribuíram para a formação dos alunos da escola e auxiliaram no processo de consolidação institucional. A prosopografia foi a metodologia utilizada para a elaboração, visto que esta abordagem se debruça na tentativa de encontrar características comuns de indivíduos pertencentes a um determinado grupo na história, ou seja, realizar uma biografia coletiva (STONE, 2011; LEVI, 1996). A primeira etapa consistiu na identificação dos professores da disciplina a partir do livro de Assentamento da instituição, que contém informações sobre a vida funcional dos professores, desde a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás. Estes dados foram encontrados nos arquivos do CEFET/RJ, PROEDES/ UFRJ, ISERJ, Associação de Ex-alunos do CEFET/RJ, Associação de ex-alunos da escola Politécnica do Rio de Janeiro, além de jornais da época que trazem informações sobre a instituição formadora, entre outros detalhes. Diante da pluralidade de fontes, formatos e conteúdos, o autor teve que elaborar categorias para sistematizar os dados pertinentes ao escopo desta proposta de pesquisa, a saber: formação, atuação profissional, data de nascimento, falecimento, atividades realizadas na ETN, no ministério da Educação, atividades na produção de materiais educacionais, entre outros.

2. A história da ETN

O CEFET/RJ é fruto da criação da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, em 1917, por meio de um decreto municipal, no então Distrito Federal. A criação desta unidade educacional tinha como premissa a formação de mestres e contramestres, para atuarem com educação profissional, e de docentes que iriam desempenhar atividades relacionadas aos trabalhos manuais em escolas primárias (SILVEIRA, 2006). Segundo CARDOSO (2013), havia a necessidade de profissionais qualificados e de docentes que formassem esta mão de obra desde o final do século XIX. Dentre as medidas oficiais para o enfrentamento deste problema, está o decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, do então presidente da República Nilo Peçanha, que estabeleceu a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, vinculadas ao Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria. O custeio destas escolas era responsabilidade dos estados, municípios, instituições particulares e União. O prefeito do Distrito Federal considerou a Wenceslau Brás muito dispendiosa, passando a gestão da escola para a esfera federal, uma vez que a carência de formação de professores e mestres para atuarem nas escolas profissionais era nacional (BRANDÃO, 2009).

De acordo com FONSECA (1986), a escola Wenceslau Brás oferecia dois tipos de cursos básicos, um para formação técnico-profissional e outro para trabalhos manuais. Esta divisão estava relacionada majoritariamente ao gênero: alunos cursavam marcenaria e lataria e alunas oficinas de flores, bordados e costura. A intenção do governo era que esta fosse uma instituição modelar, mas acabou se tornando a única escola normal voltada para o ensino técnico, até o seu fechamento. (CARDOSO, 2013).

A Revolução de 1930 foi um acontecimento histórico importante no processo de desenvolvimento do ensino técnico no Brasil, uma vez que, as mudanças das forças políticas no governo apresentaram a valorização da atividade industrial como eixo fundamental para o progresso nos diferentes setores da sociedade. Nesse sentido, BRANDÃO (2009, p. 6-7) pontua que houve um “processo de mudança na sua função [das escolas técnicas] de solução de problemas urbanos à formação de uma mão de obra para subsidiar o projeto de desenvolvimento capitalista no país” A referida autora afirma, ainda, que a mudança empreendida no objetivo da formação destes profissionais foi o reflexo da reorientação político-econômica do Estado brasileiro, que promoveu a desvinculação do ensino técnico do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio para o Ministério de Educação e Saúde Pública. Com a implantação do Estado Novo, em 1937, as atividades escolares da Wenceslau Brás foram encerradas, para que houvesse a demolição do prédio e a construção das novas instalações. Durante a gestão de Gustavo Capanema no Ministério da Educação e Saúde Pública (entre 1942 e 1946) no governo Vargas, houve a implementação de uma reforma educacional, na qual se pode destacar a Lei Orgânica do Ensino Industrial, que traça determinações para o ensino profissional industrial, que criou a Escola Técnica Nacional (ETN) a partir do decreto de número 4127 de 25 de fevereiro de 1942. Esse documento também estabeleceu as bases de organização das instituições de ensino técnico da rede federal. Segundo este texto, as escolas técnicas tinham como objetivo formar profissionais atendendo tanto aos interesses dos trabalhadores e dos empresários industriais (BRANDÃO, 2009, p. 9). Embora tenha iniciado as aulas em 1942, a inauguração da ETN, em suas novas instalações, acontece apenas em 1944, com a presença do presidente da República Getúlio Vargas.

A instituição ficou incumbida de oferecer cursos industriais e de mestría de 1º Ciclo, equivalentes ao ginásio (atual ensino fundamental do 6º ao 9º ano) que seriam ofertados em quatro anos e cursos técnicos e pedagógicos de 2º ciclo equivalente ao ensino secundário (atual ensino médio) com duração prevista para três anos. Neste contexto de transformações

do ensino técnico, é importante atentar para as transformações sociopolíticas e econômicas contemporâneas, uma vez que foi um período bastante peculiar da história brasileira. A ETN funcionou entre o período 1942 a 1965, sendo assim iniciou as suas atividades no Estado Novo e terminou bem no início da Ditadura Militar. E durante o período de redemocratização (Pós Estado Novo) houve a emergência de manifestações culturais e políticas, além do expressivo desenvolvimento industrial e o do setor de bens de consumo duráveis no país.

Em 1959, a mudança na lei do ensino industrial (DECRETO nº 47.038 de 16/10/1959), que concedia maior autonomia às escolas técnicas federais, permitiu que a ETN reformulasse os cursos técnicos oferecidos e ampliasse sua oferta em mais seis cursos: Eletrotécnica; Eletrônica; Edificações; Estradas; Máquinas e Motores; e, ainda, Meteorologia. Com a autonomia garantida em lei, a Escola procura atender à demanda crescente por cursos técnicos e, gradativamente, extingue os cursos industriais básicos, tendo formado sua última turma no ano de 1964.

Em 1965, A ETN é renomeada à Escola Técnica Federal da Guanabara (ETFGB), devido à transferência da capital nacional do Rio de Janeiro para Brasília. No ano seguinte, é criado o curso de Engenharia de Operação em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, que se responsabilizou pelo corpo docente e pela expedição dos diplomas. Desta maneira, foi criado o primeiro curso de formação superior de curta duração, na ETFGB, com um objetivo, bastante específico, de formar profissionais com níveis de excelência para atender a demanda por profissionais que fossem situados entre o engenheiro tradicional e o chefe de oficina (BRANDÃO, 2009).

Já em 1967, a instituição é renomeada e passou a se chamar Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca, em homenagem póstuma a este diretor, que contribuiu para a implementação, consolidação e desenvolvimento institucional do ensino técnico no país. Além disso, ele escreveu um livro sobre a história do ensino industrial no Brasil, que é referência a respeito da temática.

A promulgação da lei 6545, de 30 de junho de 1978, dispôs sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros de Educação Tecnológica Federal. Este dispositivo legal teve o intuito de verticalizar e promover a continuidade da formação industrial, do nível médio ao nível superior. No entanto, apenas as ETFs que ministravam o curso em nível superior foram promovidas a CEFETs, a saber: Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ),

Minas Gerais (CEFET/MG) e do Paraná (CEFET/PR). A transformação de ETF em CEFET extrapolava a mera denominação. Foram necessárias adequações político-institucionais e burocráticas e como afirma Silveira (2006), no caso do CEFET/RJ, este processo de adequação ao novo regimento, que mudou seu status de escola técnica para instituição com nível superior, que atuava como autarquia vinculada ao MEC, durou quatro anos.

Em dezembro de 2008, no governo do presidente Luis Inácio da Silva, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que surgiram a partir dos CEFETs, escolas agrotécnicas e escolas técnicas vinculadas a universidades. No entanto, o CEFET/RJ e o CEFET/MG, não foram submetidos a esta transformação devido à existência de um processo de solicitação em tramitação, junto ao MEC, para transformarem-se em Universidade Tecnológica, assim como ocorreu com o CEFET/PR que foi transformado em Universidade Tecnológica Federal (UTFPR).

Dentre as diversas fases e transformações experimentadas por esta instituição até culminar no atual CEFET-RJ, torna-se necessário delimitar o objeto da investigação. Assim, esta pesquisa faz o recorte cronológico entre 1942 e 1965, quando a instituição recebia a denominação de Escola Técnica Nacional. Sua criação objetivava a construção de uma instituição modelo para o restante do país e foi reconhecida em sua época, pela sociedade e pelo empresariado, como uma instituição de excelência no ensino industrial do país. Desta maneira, o autor direcionou seu foco de investigação para apurar informações sobre a disciplina de matemática que era oferecido na ETN.

3. A prosopografia como metodologia de Pesquisa

A prosopografia ou biografia modal é uma biografia coletiva de um grupo específico (LEVI, 1996 ; STONE,2011). Tal metodologia tem como estratégia primeiramente identificar o universo a ser pesquisado, depois fazer determinar características comuns dos personagens do grupo a ser pesquisado, através de um estudo coletivo que irá buscar “questões uniformes”, como dados pessoais, acadêmicos, profissionais, filiação de ideias partidárias, sociais e etc. (STONE, 2011).

Os perigos e limites da metodologia, segundo STONE (2011), são: a) a deficiência de dados, tendo em vista que a prosopografia só pode ser utilizada em grupos documentados, o que limita o seu uso, com relação aos períodos e a determinados grupos, que geralmente estão ligados a uma elite ou profissionais públicos; b) Erros na classificação de dados, já que a

classificação eficiente irá interferir no sucesso da pesquisa, uma vez que o indivíduo faz parte de uma cultura nacional e também de várias subculturas: étnicas, profissional, religiosa, círculo de amigos, política, social, ocupacional, econômica entre outras, isso pode contribuir para uma classificação errada ou parcial do indivíduo. Sendo assim, não há uma classificação de validade universal para descrever uma pessoa, além disso, o próprio historiador pode fazer uma classificação errada entre pessoas que na verdade tem diferenças significativas; c) erros na Interpretação de dados, uma vez que ao se utilizar a prosopografia para grupos muito grandes, torna-se difícil defini-los a partir de uma pequena amostra da população investigada e d) Limitações da Compreensão histórica, uma vez que alguns erros nos outros processos podem ser resolvidos pela experiência e literatura, existem erros com um grau maior de complexidade para fazer a correção, tendo em vista que os estudos se concentram em uma elite, pode não se perceber mudanças significativas que estavam ocorrendo ao redor dos indivíduos da pesquisa, especialmente por que fazem parte de grupos que não tem documentação e não fazem parte do nosso objeto de pesquisa. No caso da nossa pesquisa, o grupo é bem definido e com um número relativo pequeno fácil de ser pesquisado e analisado e as informações são encontradas nos arquivos do CEFET/RJ entre outros além de jornais da época.

Para Stone (2011), o método funciona melhor quando é aplicado para grupos facilmente definidos e razoavelmente pequenos, em um período limitado de não muito mais que 100 anos, quando os dados são obtidos de uma variedade de fontes que contemplam e enriquecem umas às outras e quando a pesquisa é dirigida para solucionar um problema específico. Essas características são verificadas na escolha do grupo de professores de Matemática da ETN que possui o número de dez indivíduos.

4. Etapas para a construção da prosopografia dos Docentes da ETN (1942-1965)

Para a realização da pesquisa adotou-se como primeiro passo a identificação dos docentes de matemática que lecionaram na ETN. Essas informações foram coletadas no Arquivo do CEFET/RJ e na Associação de ex-alunos da Escola Técnica e CEFET. Os nomes dos professores encontrados foram: Arlindo Clemente, Flávio Guerra, João de Lima Acioli, João Dias dos Santos Júnior, José Ernani Lima, José Gurgel Dantas, Luiz Alberto de Vasconcelos Franco, Orlando de Maria, Roberto de Vasconcelos Nóvoa e Wladimir Sonne Villard. Após esse passo, os dados foram catalogados em uma tabela, em formato eletrônico, para organizar as informações encontradas sobre cada docente. Em seguida, realizou-se a

análise parcial dos dados encontrados, que são expostos neste trabalho. A elaboração desta tabela permitiu ainda, vislumbrar a necessidade de buscar novos rumos, porém específicos, para a complementação das informações atuais. Visto que existem lapsos temporais e causais nas reconstruções parcialmente estruturadas sobre a vida e atuação dos professores da ETN.

Para a sistematização da prosopografia, as informações sobre os docentes foram distribuídas em três categorias: Dados Pessoais, Dados Acadêmicos e Dados Profissionais. Na primeira categoria, foram dispostas as informações de caráter pessoal como data de nascimento, data de falecimento, nacionalidade, naturalidade, estado civil, filiação entre outros. Na segunda categoria foram elencados os dados referentes à trajetória acadêmica, escolas secundárias, ensino superior, etc. Na última categoria constam informações relacionadas com a atuação profissional, identificando as atividades profissionais exercidas, sendo docentes ou não. As informações preliminares da categoria de Dados Pessoais são expostas na seguinte tabela:

TABELA 1 – Dados pessoais dos professores da ETN

PROFESSOR	Nacionalidade	Naturalidade	Data de Nascimento
Arlindo Clemente	Brasileira	Distrito Federal	?
Flávio Guerra	Brasileira	?	?
João de Lima Acioli	Brasileira	Alagoas	?
João Dias dos Santos Júnior	Brasileira	Distrito Federal	?
José Ernani Lima	Brasileira	Minas Gerais	14/04/1885
José Gurgel Dantas	Brasileira	?	?
Luiz Alberto de Vasconcelos Franco	Brasileira	?	10/12/1929
Orlando de Maria	Brasileira	Distrito Federal	?
Roberto Vasconcellos Nóvoa	Brasileira	?	?
Wladimir Sonne Villard	Brasileira	Distrito Federal	04/07/1911

Os dados encontrados evidenciam que a nacionalidade dos docentes era exclusivamente brasileira. Com relação à naturalidade, tem-se que 40% são do Distrito Federal (atual cidade do Rio de Janeiro) e 10% de Alagoas e outros 10% de Minas Gerais e outros 40% ainda não foram possíveis identificar essa informação. A data de nascimento de 30% do total dos docentes já foi determinada, as outras ainda estão sendo apurados nas fontes. Outras informações de cunho pessoal também estão em processo de apuração, como por exemplo: filiação, estado civil, quantidade de filhos. No entanto, essas informações ainda não são expressivas.

Com relação à categoria de Dados Acadêmicos, foram divididas em duas tabelas (Tabela 2 e Tabela 3) que apresentam respectivamente a formação superior com a instituição e a outra informações sobre a formação secundária respectivamente.

TABELA 2– Formação dos professores da ETN

PROFESSOR	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO
Arlindo Clemente	Engenharia	ENE
Flávio Guerra	Estatística	ENCE(?)
João de Lima Acioli	Engenheira	ENE
João Dias dos Santos Júnior	Matemática	UDF
	Engenheira	ENE
José Ernani Lima	Engenheira	IEMI ¹
José Gurgel Dantas	Engenheira	Politécnica (RJ)
Luiz Alberto de Vasconcelos Franco	Engenheira	ENE
Orlando de Maria	Matemática	FNFi
	Engenharia	ENE
Roberto Vasconcellos Nóvoa	Física	FNFi
	Engenharia	ENE
Wladimir Sonne Villard	?	?

Verificou-se que 80% dos docentes eram de engenheiros, formados pela Politécnica ou pela Escola Nacional de Engenharia (E.N.E). O fato curioso encontrado é que 30% dos docentes possuíam mais de uma graduação. Dentre eles destacam-se: João Dias dos Santos Júnior que se formou na primeira turma do curso de Formação de Professores Secundários de Matemática da Universidade do Distrito Federal (UDF), e que depois cursou engenharia pela ENE; Orlando de Maria, diplomado em Matemática pela Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) em 1942, e depois também se formou em engenharia pela ENE e Roberto de Vasconcellos Nóvoa, que era físico formado pela FNFi e engenheiro. O docente Flávio Guerra estudou estatística pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), no entanto, não foi possível saber se ele concluiu o curso. Com relação ao Wladimir Sonne Villard não conseguimos obter informações sobre a formação em ensino superior.

No entanto, com relação à identificação do ensino secundário dos docentes, só foi possível determinar a instituição de metade dos docentes, para a outra metade não foram encontrados documentos relativos a este item. Mas sabe-se que até um período posterior a Reforma Francisco Campos, que instituía e regulamentava o ensino secundário no país, continuou existindo a prática de realização de exames para obtenção do ensino secundário, ou de aulas particulares para a preparação para ingresso no ensino superior, o que poderia justificar a escassez de informações a esse respeito. Quanto à formação no ensino secundário,

¹ IEMI é Instituto de Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá, atual Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

verificou-se que 30 % dos docentes estudaram no Colégio Militar e que 20% estudaram no Colégio Pedro II.

TABELA 3 – Dados Acadêmicos dos professores da ETN (Ensino Secundário)

PROFESSOR	Ensino Secundário
Arlindo Clemente	Colégio Militar
Flávio Guerra	Colégio Militar
João de Lima Acioli	Colégio Pedro II
João Dias dos Santos Júnior	?
José Ernani Lima	Ginásio de Itajubá
José Gurgel Dantas	?
Luiz Alberto de Vasconcelos Franco	?
Orlando de Maria	?
Roberto Vasconcellos Nóvoa	?
Wladimir Sonne Villard	Colégio Militar, CPII

Com relação à categoria de Dados Profissionais, foi verificado que alguns docentes atuaram em outras instituições de ensino técnico, secundário ou superior. Alguns docentes ocuparam cargos relacionados com a Engenharia, em órgãos como Ministério da Agricultura, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Tecnologia, empresas privadas ou como atuaram como empresários. Quase 60% dos docentes lecionavam em outras instituições de ensino público técnico e/ou secundário da prefeitura do Distrito Federal (atual cidade do Rio de Janeiro) como a Escola Técnica Visconde de Cairu e Escola Normal Carmela Dutra, ou em escolas particulares, escolas confessionais, docentes do ensino superior como ENCE, FNF*i*, Politécnica RJ. Além disso, dois deles foram remanescentes da Escola Normal Wenceslau Bras. Além disso, 60% dos docentes atuavam em outras áreas profissionais.

TABELA 4 – Dados profissionais dos professores da ETN

PROFESSOR	Docência	Outra Atividade
Arlindo Clemente	ETN, Colégio São José	Engenheiro MEC
Flávio Guerra	ETN	Estatístico Vale do Rio Doce
João de Lima Acioli	ETN	INPE
João Dias dos Santos Júnior	ETN Prefeitura Distrito Federal, Colégio Santo Inácio	?
José Ernani Lima	ETN, Colégio Santo Inácio, Prefeitura do Distrito Federal, Colégio São Vicente (Itajubá)	Engenheiro
José Gurgel Dantas	ETN, Escola Politécnica	?
Luiz Alberto de Vasconcelos Franco	ETN	Prefeitura do Distrito Federal
Orlando de Maria	ETN, ENCE, FNF <i>i</i>	?
Roberto Vasconcellos Nóvoa	ETN	Instituto Nacional de Tecnologia
Wladimir Sonne Villard	ETN, Colégio Santo Inácio, Colégio Independência	?

Apurou-se, que 70% dos docentes ingressaram na ETN como assistentes de ensino, professores interinos e/ou substitutos e, posteriormente, integraram o quadro permanente, realizando concurso público. Dentro da instituição, professores como José Ernani, Arlindo Clemente e Orlando de Maria exerceram diversas funções: Chefe de Matemática, Coordenador da disciplina e Chefe de Departamento da Matemática respectivamente. O corpo docente, segundo os registros encontrados no arquivo, dentre eles o Livro de Assentamentos, participou de várias comissões dentro da instituição, nomeados pelo diretor através de portarias, para resolver problemas disciplinares, desaparecimento de peças e aparelhos dos laboratórios, participação em bancas de seleção diversas, entre outros assuntos.

Relacionado ao ensino de Matemática, foram encontradas notícias, em jornais da época, que indicavam a participação de Arlindo Clemente, Santos Junior e Flávio Guerra, no III Congresso Nacional de Ensino de Matemática, representando o ensino técnico e profissional dentro do evento; além disso, encontra-se em fase de análise os anais do evento, para identificar quais foram às participações dos citados professores e as propostas apresentadas.

Segundo relato de ex-alunos da Associação, a escola adotava para as aulas da disciplina uma apostila feita pelos professores, da qual, entretanto ainda não se encontrou nenhum exemplar; Contudo, foram encontrados dois volumes do livro *Matemática para cursos técnicos industriais*, cujo autor, é o professor Arlindo Clemente, que afirmava ter sido escrito a partir das aulas da Escola, no prefácio da obra. O livro foi utilizado em outras escolas técnicas federais da época. O mesmo professor foi autor ainda, de cinco livros de poesias e um romance.

A partir dos dados categorizados pretende-se confeccionar uma rede de sociabilidade dos docentes, apresentando de forma sistematizada a relação entre eles e outros profissionais que atuaram na educação e no ensino de Matemática, pois “ a infinidade de combinações possíveis a partir de experiências estatisticamente comuns às pessoas de um mesmo grupo determina assim “a infinidade de diferenças singulares” e também a “conformidade e estilo” do grupo”(LEVI, 1996, p.175).

BOURDIEU (1996) afirma que “os acontecimentos biográficos se definem como colocações e deslocamentos no espaço social”, dessa forma, para se compreender um

indivíduo é preciso situá-lo no espaço, e dessa forma compreende-lo a partir do grupo ao qual está inserido.

5. Considerações Finais

No presente trabalho apresentou-se a prosopografia como proposta metodológica para a construção biográfica dos docentes de Matemática da ETN (1942-1965). As informações sobre estes professores foram coletas inicialmente nos arquivos documentais CEFET/RJ e, que durante esta pesquisa, foram indicando a necessidade de informações complementares para a categorização mais aproximada dos fatos ocorridos: dados pessoais, acadêmicos e profissionais, de maneira a identificar a trajetória desses profissionais. O atual estágio de análise permitiu a construção de tabelas com conteúdos bastante relevantes, mas é possível saber se estas serão completadas com os documentos ainda não tratados. A construção da rede de sociabilidade pretende compreender, de forma individualizada e coletiva, os docentes que lecionaram a disciplina de Matemática e identificar as contribuições dos conteúdos ensinados pela instituição, os materiais utilizados e, possivelmente, compará-los ao ensino secundário da época.

6. Referências

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta & AMADO, Janaína. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996, p. 183-191.

BRANDÃO, M.; CEFET Celso Suckow. Algumas Transformações Históricas na Formação Profissional. *Trabalho Necessário*, v. ano 7, p. 20, 2009. Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN05%20BRANDAO,%20M.pdf> Acesso: 20/3/2014.

CARDOSO, T.F.L. Reformas do Ensino Profissional na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz. 1927-1935. In: *Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação*. RJ: SBHE, 2006, CD ROM

_____. Um acervo da memória nacional: o arquivo do CEFET/RJ. In: NASCIMENTO, A.; CHAMON, C.. (Org.). *Arquivos e História do Ensino Técnico no Brasil*. 1ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013, v. 1, p. 105-120.

CIAVATTA, M. ; SILVEIRA, Z. S. *Celso Suckow da Fonseca*. 1. ed. Recife: MEC: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana: FNDE, 2010. v. 62. 164p

CLEMENTE, A. *Matemática para cursos técnicos industriais*. (Vols. 1-2). Rio de Janeiro: ETEG, 1965.

FONSECA, C.S. *História do Ensino Industrial no Brasil*. RJ: SENAI/DN/DPEA, 1986.

LEVI, G. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta & AMADO, Janaína. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996, p.167-182.

SILVEIRA, Z. S.; MEMÓRIA E PROJETO: da Escola Normal de Artes e Ofícios a CEFET/RJ. In: *IV Congresso de História da Educação*, 2006, Goiânia. IV Congresso de História da Educação. 2006. v. 1. p. 1-10.

_____. Contradições entre capital e trabalho: concepções de educação tecnológica na reforma do ensino médio e técnico. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Niterói, RJ, Brasil, 2007.

SILVEIRA, Z. S.; FACHADA, T. R. O centro de Memória como lugar de reconstrução histórica e busca de identidade. *Cadernos Temáticos (Impresso)*, v. 4, p. 33-40, 2007.

STONE, L. Prosopografia. *Rev. Sociol. Polit.* [online]. vol.19, n.39, 2011, pp.115-137.